ISSN: 2594-6153

Análise das Pautas Ambientais na Imprensa de Santos, no Litoral de São Paulo, nos Sete Primeiros Meses da Pandemia do Covid-19

Nara Assunção Silva

Universidade Santa Cecília (UNISANTA) - Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos/
E-mail: assuncaonara@gmail.com

Resumo: O presente estudo faz uma análise das notícias ambientais publicadas na imprensa regional durante os primeiros sete meses de pandemia do Covid-19. Doença que trouxe diferentes reflexões para a sociedade atual, destacando o importante papel da imprensa neste momento de incertezas e *fake news*. Para o levantamento foram consultados cinco sites relevantes de notícias de Santos, com abrangência na Região Metropolitana da Baixada Santista: A Tribuna, Jornal da Orla, Jornal Boqnews, Folha Santista e Diário do Litoral.
Palavras-chave: Jornalismo; Meio Ambiente; Jornalismo ambiental; Covid-19, Desenvolvimento Sustentável.

Analysis of Environmental guidelines in the Santos Press, in Coast of São Paulo, in the first Months of the Covid-19 Pandemic

Abstract: The present study analyzes the news published in the regional press during the first seven months of the Covid-19 pandemic. Disease that brought different reflections to the current society, highlighting the important role of the press in this moment of uncertainty and false news. For the survey, five relevant news sites from Santos were consulted, covering the Metropolitan Region of Baixada Santista: Tribuna, Jornal da Orla, Jornal Boqnews, Folha Santista and Diário do Litoral.
Keywords: Journalism; Environment; Environmental journalism; Covid-19, Sustainable Development.

Introdução

Além dos diversos questionamentos que o novo Coronavírus trouxe ao mundo do modo de vida atual, colocando em primeiro plano a questão da saúde, associada a saúde pública, com políticas e investimentos, a pandemia também gerou – e ainda gera - reflexões ambientais importantes. Como utilizar os recursos naturais ou mesmo como gerir a pegada ecológica de cada indivíduo, para se viver em maior equilíbrio com a natureza, são algumas das questões levantadas. Na esfera pública, porém, alguns governos utilizaram o momento para tentar minimizar e afrouxar as políticas já existentes na área ambiental. E a forma como acontece a cobertura jornalística sobre a temática ambiental pode contribuir para o debate na sociedade, fortalecendo o controle das políticas públicas já existentes e na construção de novas leis de proteção e preservação. E partindo da premissa que o jornalismo não deve apenas informar, mas também educar, levar pluralidade de temas e de pessoas, o papel das mídias tradicionais – que checa e ouve todos os lados - se fez ainda mais importante em um

ISSN: 2594-6153

momento de incertezas e notícias falsas. A questão levantada neste respectivo trabalho é compreender e refletir como as questões ambientais estão sendo propagadas pelos sites de notícias de Santos, que abrange toda a Região Metropolitana da Baixada Santista, nos primeiros sete meses de pandemia.

Objetivos: Analisar as pautas ambientais produzidas nos principais sites de notícias de Santos, no litoral de São Paulo, durante os primeiros sete meses da pandemia do Covid-19. Para o estudo, cinco diferentes portais foram pesquisados: A Tribuna, Diário do Litoral, Folha Santista, Jornal da Orla e Jornal Boqnews. Espera-se com os dados gerar uma reflexão sobre o que a imprensa produz, além de debater a importância do jornalismo ambiental regional. A imprensa tem o poder de promover temas que se fazem cada vez mais importantes para avançarmos para construção de uma sociedade mais consciente ambientalmente.

Material e métodos

Para o presente estudo, optou-se por analisar o que foi publicado dos meses de março – quando teve início a pandemia de Covid-19 na região – até o final de setembro de 2020 em cinco sites de notícias: A Tribuna, Jornal da Orla, Jornal Boqnews, Diário do Litoral e, o mais recente, Folha Santista. Todos os sites, com diferentes linhas editorais e alcance, divulgam notícias da Região Metropolitana da Baixada Santista, composta por nove municípios.

A pesquisa foi realizada por busca - utilizando palavras chaves como Meio Ambiente, Ecologia, Resíduos Sólidos, entre outras - mas também foi consultada a linha do tempo em últimas notícias de todos os portais. Para ampliação da discussão foram consultados artigos sobre o papel e a importância do jornalismo no debate e reflexão de pautas ambientais.

Resultados

O levantamento aponta que 255 reportagens dentro da temática ambiental foram publicadas no período de março a setembro de 2020. A maioria das matérias (72%) tem abrangência para assuntos regionais, como mostra a tabela 1.

Portais de notícias	**ABRANGÊNCIA das reportagens com temática ambiental**		**TOTAL**
	Regional	Estadual/ Nacional	
A Tribuna	76	31	107
Boqnews	8	2	10
Jornal da Orla	20	11	31
Folha Santista	46	6	52
Diário do Litoral	33	22	55
			255

Tabela 1: Número de textos, com a temática ambiental, publicados nos 5 portais consultados, entre março e setembro de 2020

ISSN: 2594-6153

O principal portal, A Tribuna, com 108 reportagens, traz, por exemplo, 71% de sua publicação para assuntos regionais entre reportagens e também textos editoriais. Entretanto, algo que vale destacar é que boa parte das reportagens deste portal sobre o tema são para leitura exclusiva de assinantes, limitando o alcance. No portal Folha Santista, o número de publicações regionais também é grande, representando 90% das matérias.

A próxima tabela mostra os principais temas abordados entre as 255 matérias ambientais encontradas nos sites. Vale apontar que apenas os portais Folha Santista e A Tribuna têm editoria Meio Ambiente, sendo que o segundo o denomina como Natureza. Nos outros três, não existe uma editoria específica para o assunto.

Temáticas divulgadas	**Portais de notícias**				
	A Tribuna	D. Litoral	F. Santista	J. da Orla	Boqnews
Resgate e soltura de animais	16	14	16	7	
Resíduos sólidos/ poluição marinha	17	8	3	4	2
Queimadas	15	9	2	2	2
Incinerador de lixo	4	3	1		2
Divulgação científica	1	1	2		
Covid-19 e Meio Ambiente	7	2		3	
Ações ambientais	5	2		2	
Ações educativas/ datas comemorativas	10	5	4	8	1
Áreas de preservação	2	2	1	1	
Pesca irregular	2	1	4		
Diversos	28	8	19	4	3
Total	107	55	53	31	10

Tabela 2: Principais temáticas publicadas dentro da pauta ambiental,
entre março e setembro de 2020

Para realizar a busca em todos os portais foi necessário ir em últimas notícias, começando em setembro até chegar no mês de março, para separar as matérias com temas ambientais, pois o resultado por palavras chaves, pelo campo de busca, teve pouco resultado. Ao todo, boa parte das publicações (20%) faz referência a resgate ou soltura de animais, principalmente marinhos. Na sequência aparece a questão dos resíduos sólidos, com 13%, com foco para geração de lixo e poluição de áreas marinhas. E 10% das pautas estão relacionadas à educação ambiental, principalmente no que se refere a datas comemorativas com ações de ONGs e Prefeituras. Neste recorte, apenas 4,7% dos sites fizeram ou reproduziram reportagens que relacionavam o Covid-19 às questões ambientais, como melhora nos índices de poluição ou como a quarentena pode afetar os hábitos das pessoas,

tornando a sociedade mais sustentável. Diante dos números, não se observou uma preocupação em pautar questões ambientais relacionando com a pandemia na região.

Vale destacar também o pouco espaço para pautas que divulgam pesquisas cientificas na área, mesmo a região possuindo universidades e pesquisadores que estão constantemente lançando estudos na área ambiental. Outro número que chama atenção é a pouca cobertura para o projeto de incinerador de lixo na região, que representou apenas 3,9% das matérias publicadas. Das 255 matérias pesquisadas, o que também chama atenção é que poucas fogem dos releases – divulgando ações de ONGs, projetos municipais ou mesmo datas comemorativas - para se aprofundar em pautas que gerem uma maior reflexão. O número de matérias aprofundadas representa cerca de 9% do material analisado.

Discussão

Há anos, o jornalismo ambiental vem perdendo espaço nos principais veículos de comunicação, com reportagens aprofundadas, investigativas e de denúncia. Fato que ocorre pela falta de editorias especificas ou mesmo de profissionais especializados no assunto. No ambiente digital, a temática ganhou espaço em blogs e portais segmentados, por meio de ONGs ou por iniciativas individuais e/ou coletivas da sociedade civil que encontrou uma maneira de disseminar todo tipo de informação. O surgimento, porém, do que hoje se denomina *fake news*, com informações falsas sobre qualquer assunto com uma rápida disseminação, fez com que o jornalismo tradicional voltasse a ganhar credibilidade e a importância de outrora. E neste período de pandemia do Covid-19, o papel da mídia se mostrou ainda mais necessário.

De acordo com o Minimanual para a cobertura jornalística das mudanças climáticas [1], finalizado já em meio ao contexto de pandemia do Covid-19, o trabalho da imprensa pode ser crucial quando inter-relaciona as questões de saúde, mudanças do clima e a proteção dos ecossistemas. O material, produzido pela Facos/ UFSM, traz uma reflexão sobre a importância da imprensa nas questões ambientais, principalmente do clima, além de apontar dicas aos comunicólogos, procurando alternativas e soluções em todos os âmbitos sociais.

Para Wilson da Costa Bueno [2], 2006, esta área da imprensa desempenha inúmeras funções, mas é possível ressaltar de imediato três delas: 1) a função informativa; 2) a função pedagógica e 3) a função política. Em tempos de pandemia, este segmento deveria ganhar ainda mais espaço tendo em vista as atuais políticas ambientais. Para se ter ideia, levantamento realizado pela Folha em parceria com o Instituto Talanoa [3], por exemplo,

apontou que somente entre março e maio deste ano o Executivo federal publicou 12 vezes mais atos no Diário Oficial do que em 2019. Foram ao todo 195 atos - entre eles, portarias, instruções normativas decretos e outras normas - relacionados ao tema ambiental. Nos mesmo período de 2019, foram apenas 16 atos publicados. Segundo levantamento, os atos relacionados ao meio ambiente seguem para direcionar o cumprimento da lei e complementar sua aplicação. No entanto, a análise apontou também que parte das ações tentou mudar o entendimento da legislação, reforçando o que o ministro Ricardo Salles declarou em reunião ministerial. Na ocasião, Salles salientou que seria mais fácil mudar o regramento e simplificar normas, já que a cobertura da imprensa estaria focada na pandemia do Covid-19.

O presente estudo mostra o que a imprensa regional publicou sobre Meio Ambiente ao longo dos últimos meses em que a principal pauta era o Covid-19. Neste pequeno recorte, pode-se observar que a cobertura está focada para pautas do cotidiano, com destaque para resgate e soltura de animais ou mesmo para descarte de resíduos sólidos, sem grandes matérias reflexivas e investigativas, que ajudariam a ampliar o debate ambiental na região. Apenas 12 reportagens trouxeram, por exemplo, a relação da pandemia com questões ambientais, com destaque para a matéria do Folha Santista *Saiba como e onde descartar seu lixo eletrônico durante a quarentena do coronavírus na Baixada Santista*, e para as matérias de a Tribuna: *Entenda como o desmatamento pode colaborar com o surgimento de pandemias*; *Dia Mundial do Meio Ambiente: O desafio ambiental, além da pandemia;* e *Quarentena parece mudar percepção da população em relação ao meio ambiente.*

Em relação ao projeto de Incinerador da Área Continental de Santos, que foi pauta de 10 matérias, vale destacar: *Lixo: inevitável, indefinido e preocupante*, do portal do jornal A Tribuna, a reportagem do Boqnews, *Futuro do lixo em Santos é alvo de discussões políticas e ambientais,* e também do Folha Santista, *Projeto contra incinerador em Santos tem apoio de 55 organizações ambientais.* Em levantamento realizado em 2003, já se observou que a imprensa da Baixada Santista, de acordo com o jornalista Luiz Nascimento [4], pouco se dedica ao aprofundamento das questões científicas relacionadas ao meio ambiente, isso na mídia principalmente impressa, seja pela ausência de espaço editorial ou mesmo pela falta de repórteres especializados. A qualidade da abordagem do tema do ponto de vista regional continua também no jornalismo digital aquém da relevância do assunto.

Conclusões

Diante dos resultados, pode-se observar que os sites de notícias de Santos apresentam –no período de Covid-19 - poucas matérias aprofundadas sobre a temática ambiental, sendo que a maior parte das reportagens são referentes a pautas cotidianas. O presente estudo, porém, não pretende esgotar o assunto, visto a importância em fazer comparativos com anos anteriores para entender de maneira mais significativa se houve uma melhora ou piora na cobertura da mídia regional referente. O levantamento demonstra a importância da mídia local em se aprofundar na temática trazendo reportagens com maior relevância para as complexas questões ambientais da região metropolitana da Baixada Santista.

Referências

1. Amaral, M F, Loose, Beling E, Girardi, Tourinho I M. Minimanual para a cobertura jornalística das mudanças climáticas [recurso eletrônico]. Santa Maria, FACOS-UFSM, 2020, edição 1, e-book. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19971/Minimanual.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 28 de setembro de 2020.
2. Bueno, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Editora UFPR. 2007.
3. Amaral, A C, Watanabe, P, Yukari, D e Meneghini, M. Governo acelerou canetadas sobre meio ambiente durante a pandemia (https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/07/governo-acelerou-canetadas-sobre-meio-ambiente-durante-a-pandemia.shtml). Acesso em 28 de setembro de 2020.
4. Nascimento, LC T. Análise da percepção de mídia dos cidadãos de Santos e de Cubatão/SP: Ecologia, Questões Ambientais e seus impactos, no período de 2005 a 2012 (Dissertação de Mestrado). 2013